

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CAMPUS ANÁPOLIS DE CIÊNCIAS SÓCIO-ECONÔMICAS E HUMANAS

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS  
XI SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA  
XI SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS



22 a 24 de setembro de 2015

COMUNICAÇÃO ORAL/PÔSTER



### **ANTIMISOGINIA NA TRADIÇÃO BESTIÁRIA MEDIEVAL: O EXEMPLO DA ROLA, DA CEGONHA E DA POMBA**

Nair Fernandes Pereira<sup>1</sup> – nairdfg@gmail.com  
Vanessa Gomes Franca<sup>2</sup> – Francavg@hotmail.com

Apresentaremos, nesta comunicação, as descrições referentes à rola, à cegonha e à pomba presentes em alguns bestiários medievais, enfocando traços antimisóginos na descrição de tais animálias. No que diz respeito à descrição comportamental das criaturas arroladas no bestiário, percebemos que, na maioria das vezes, as animálias relacionadas ao feminino são descritas com um tom misógeno, tendo em vista ser o feminino relacionado a seres malignos, como o demônio e a cobra, capazes de enganar o homem e de levá-lo à perdição (FRANCA, 2013). No bestiário medieval, podemos destacar como exemplo desse discurso antimisógeno a apresentação da Sereia. Em *El Bestiario Toscano*, ela é descrita como uma criatura que pode ter três aspectos: metade peixe e metade mulher; metade pássaro e metade mulher; metade cavalo e metade mulher. A que é um híbrido de mulher e de peixe tem uma voz tão doce que atrai suas vítimas, adormece-as e as mata. Por essa razão, a moralização contida nos bestiários relacionava a sereia à enganação, advertindo aqueles que se entregavam aos prazeres luxuriosos, deixando de lado o amor a Deus (SOUZA, 2014). No entanto, se, por um lado, temos nos bestiários a presença de um discurso de gênero acentuado por atitudes misóginas, por causa da associação do feminino ao pernicioso, vemos, por outro lado, a presença de descrições antimisóginas de animálias relacionadas ao feminino (FONSECA, 2011). Tendo em vista tais considerações, tencionamos verificar a animalização antimisógena na tradição bestiária medieval, enfocando a descrição da rola, da cegonha e da pomba, consideradas criaturas virtuosas. Nossa pesquisa é produto parcial do projeto: “Mulher difamada e mulher defendida no pensamento medieval: textos fundadores”, integrante da Rede Goiana de Pesquisa sobre a Mulher na Cultura e na Literatura Ocidental, da FAPEG. O projeto, coordenado pelo professor Dr. Pedro Carlos Louzada Fonseca, recebe apoio financeiro dessa instituição de fomento para o período 2013-2016.

<sup>1</sup> Graduanda em Letras Português/Inglês e respectivas literaturas, Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Pires do Rio – Pires do Rio (GO).

<sup>2</sup> Professora Doutora do Curso de Letras, Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Pires do Rio – Pires do Rio (GO).

Tema: DIVERSIDADE E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES

<http://www.mielt.unucseh.ueg.br/>  
(ISSN 0000-0000)

## Referências

FONSECA, Pedro Carlos Louzada. **Bestiário e discurso do gênero no descobrimento da América e na Colonização do Brasil**. São Paulo: EDUSC, 2011.

FRANCA, Vanessa Gomes. **A tradição bestiária medieval na França: Richard de Fournival e *Le Bestiaire d'Amour***, apresentação e tradução. 2013. 269 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

SOUZA, Edilson Alves de. **O setenário dos pecados capitais na tradição bestiária medieval**. 2014. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.